



Esta obra está sob o direito  
de Licença Creative  
CommonAtribuição 4.0  
Internacional.

## A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Carline Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>*

*Jessica Karolyne Lima Silva<sup>2</sup>*

*Gleide Selma Lima Ferreira<sup>3</sup>*

*Jonas dos Santos Lima<sup>4</sup>*

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a influência do ambiente familiar no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é de natureza qualitativa, realizada por meio de revisão sistemática da literatura, com seleção de estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram considerados trabalhos com abordagem teórica e empírica que discutem práticas familiares relacionadas à leitura, escrita e estímulo à linguagem. Os resultados indicam que o envolvimento da família, por meio de ações como leitura compartilhada, escuta ativa e organização de rotinas, contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, favorecendo a autonomia e o desempenho escolar. A análise também revela que a parceria entre escola e família potencializa os processos de aprendizagem, tornando a alfabetização mais significativa e duradoura. Conclui-se que o ambiente familiar é um espaço essencial para a formação de leitores críticos e para o sucesso da alfabetização desde a infância.

**Palavras-chave:** alfabetização; letramento; família; educação infantil; ambiente escolar.

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho – FRM E-mail: rodriguescarlinerodriguesdossa@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho – FRM E-mail: Karolynejessy@gmail.com

<sup>3</sup> Prof. Esp. Gleide Selma Lima Ferreira Pela Faculdade Raimundo Marinho – FRM E-mail: prof.gleidefrm.edu.br

<sup>4</sup> Jonas dos Santos Lima prof. Dr. da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo-AL, e-mail prof.jonas@frm.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos do ensino fundamental, o processo de alfabetização representa muito mais do que o simples domínio da leitura e da escrita, é uma etapa decisiva na formação intelectual e emocional da criança. Nesse percurso, a presença ativa da família não é apenas desejável, mas essencial. É dentro de casa, nas interações cotidianas, que surgem os primeiros contatos com a linguagem, os valores e os estímulos que despertam a curiosidade e moldam o interesse pelo aprender. Compreender como essa parceria entre família e escola se constrói é como montar um quebra-cabeça: cada peça revela uma dimensão importante do desenvolvimento infantil e da construção do conhecimento (Souza e Cunha, 2024).

Se a família é o primeiro espaço onde a criança experimenta a linguagem e desenvolve vínculos que influenciam seu interesse pela aprendizagem, é na escola que esse processo ganha estrutura e intencionalidade. A alfabetização, nesse contexto, vai muito além de ensinar a criança a decodificar sons e letras. Trata-se de um caminho complexo, que envolve compreender a relação entre fonemas e grafemas, reconhecer os códigos da linguagem oral e escrita, e desenvolver autonomia para construir sentidos. É preciso que a criança aprenda a se expressar, interpretar e articular ideias com clareza

habilidades que se constroem com apoio, estímulo e tempo, tanto no ambiente escolar quanto familiar (Marquim *et al.*, 2024).

Apesar da importância da parceria entre escola e família no processo de alfabetização, é preciso reconhecer que nem todas as famílias se sentem preparadas ou incluídas nesse diálogo. Fatores como insegurança, falta de informação ou barreiras culturais podem dificultar essa aproximação. Cabe à escola, portanto, promover ações de escuta, acolhimento e valorização da diversidade, criando pontes que favoreçam a participação ativa das famílias. Quando há abertura e respeito mútuo, o ambiente escolar se torna mais acolhedor, e a aprendizagem da criança ganha força tanto na sala de aula quanto em casa (Theobald *et al.*, 2025).

Ademais, a afetividade é essencial na relação entre educador e criança. Estímulos que despertam o interesse e a motivação, aliados ao encorajamento contínuo, fortalecem o desenvolvimento infantil. Expressar emoções genuínas e valorizar os sentimentos contribui para a construção da autoestima e da segurança emocional. A literatura científica destaca a importância da sensibilidade do professor ao acolher a criança e conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Como ela passa grande parte do dia na escola, a concepção de educação adotada pelo educador impacta diretamente suas experiências e aprendizagens (Santos *et al.*, 2024).

Desta forma, este estudo delimita como objeto de investigação a relação entre o ambiente familiar e o processo de alfabetização, buscando compreender como práticas cotidianas, vínculos afetivos e interações familiares podem favorecer, ou dificultar, o desenvolvimento da leitura e da escrita. A pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma o ambiente familiar contribui para o processo de alfabetização nos anos iniciais. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar práticas familiares que estimulam o letramento; compreender a importância da parceria entre família e escola; e refletir sobre o papel do educador na mediação entre esses dois espaços.

A escolha do tema se justifica pela crescente demanda por estratégias pedagógicas que considerem o contexto social e afetivo da criança, reconhecendo que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas sim em constante diálogo com os ambientes nos quais ela está inserida. A questão central que norteia esta investigação é: como o ambiente familiar influencia o processo de alfabetização da criança nos anos iniciais do ensino fundamental? Para responder a essa problematização, optou-se por uma abordagem qualitativa, por meio de revisão sistemática da literatura, visando reunir e analisar contribuições teóricas que discutem a temática em profundidade. A escolha desse método se fundamenta na necessidade de compreender os

significados atribuídos às práticas familiares e escolares, valorizando a subjetividade e a complexidade das relações envolvidas.

Assim, a presente pesquisa estruturase da seguinte forma: na primeira seção, discute-se o conceito de alfabetização e letramento; na segunda, aborda-se o papel do ambiente escolar e familiar; na terceira, analisa-se a construção da autonomia leitora; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

## **2 A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COMO PROCESSO SOCIAL E COGNITIVO**

A alfabetização é o processo pelo qual a criança aprende a ler e escrever, desenvolvendo habilidades técnicas para decodificar e codificar o sistema alfabético. Por meio desse aprendizado, ela passa a reconhecer e compreender os símbolos da escrita, estabelecendo conexões entre letras e sons, etapa fundamental para a construção da autonomia no uso da linguagem escrita. Trata-se de uma fase inicial e formal da educação, que prepara o indivíduo para utilizar a linguagem de forma eficaz. Uma pessoa alfabetizada é aquela que compreende as regras do sistema de escrita e é capaz de ler, interpretar e produzir textos, competências indispensáveis para sua inserção e atuação na sociedade (Vieira e Lima, 2024).

Entretanto, o letramento complementa

a alfabetização ao envolver o uso da leitura e da escrita em situações reais do cotidiano. Vai além do domínio técnico, permitindo que a criança compreenda e produza textos com significado em diferentes contextos sociais. Ler um jornal, escrever um bilhete ou acompanhar uma receita são exemplos de práticas que desenvolvem essa habilidade. O letramento torna a linguagem escrita parte ativa da vida, preparando o indivíduo para interagir com o mundo de forma crítica e funcional (Cunha, 2025).

A alfabetização e o letramento, embora distintos, se complementam na formação das habilidades linguísticas. A alfabetização concentra-se no aprendizado das bases do sistema de escrita, como o reconhecimento das letras e a construção de palavras. Já o letramento amplia esse conhecimento ao inserir a leitura e a escrita em práticas sociais reais, tornando a linguagem escrita uma ferramenta de participação ativa na vida cotidiana. Ao unir esses dois processos, o ensino se torna mais significativo, permitindo que a criança não apenas aprenda a ler e escrever, mas também compreenda como essas habilidades se aplicam em diferentes contextos, fortalecendo sua autonomia e integração social (Hachimoto, 2024).

A integração entre alfabetização e letramento é essencial para que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também compreendam sua aplicação na vida cotidiana. Oliveira e Silva (2020) ressalta que a prática pedagógica deve ser planejada para tornar essas

competências significativas, promovendo uma formação que prepare os indivíduos para atuar de forma crítica e funcional na sociedade. Apesar da importância dessa abordagem, ainda há divergências entre educadores quanto à melhor forma de unir esses processos, especialmente em práticas que tratam a alfabetização de forma isolada.

Nesta perspectiva, na formação de educadores da educação infantil, é essencial cultivar uma postura reflexiva sobre as práticas pedagógicas, reconhecendo a complexidade do desenvolvimento infantil. Santos e Almeida (2020) ressaltam que o educador deve atuar como mediador sensível, capaz de observar e escutar atentamente as crianças, respeitando suas singularidades e diferentes formas de aprender. Ao criar ambientes ricos em experiências, o professor favorece não apenas o cuidado, mas também a construção do conhecimento, preparando o terreno para processos como a alfabetização e o letramento, que exigem intencionalidade, escuta e vínculo com o universo da criança.

Todavia, as práticas pedagógicas na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, que começam a se relacionar com o conhecimento, com os outros e consigo mesmas. Mais do que acolher, esse espaço deve oferecer experiências significativas, com o brincar como eixo central. Ao brincar, a criança

explora, expressa, resolve conflitos e aprende. Quando a linguagem escrita é inserida de forma lúdica e contextualizada, ela se torna parte das vivências infantis. Alfabetizar letrando é permitir que a criança aprenda a ler e escrever compreendendo o valor social da linguagem, desenvolvendo-se de forma integrada (Sousa, 2025).

O letramento enfrenta desafios como a desigualdade no acesso a materiais e práticas significativas de leitura e escrita. Magda Soares (2019) defende que essas práticas devem estar ligadas ao contexto social dos alunos, mas em muitas escolas públicas, especialmente nas periferias, faltam livros, bibliotecas e apoio pedagógico. Além disso, a relação entre fonemas e grafemas nem sempre é intuitiva, exigindo intervenção sistemática dos professores. Alfabetizar é mais que decodificar palavras, é garantir compreensão. Por isso, o papel do educador é essencial: acompanhar de perto, adaptar estratégias e tornar o letramento uma experiência viva e acessível.

### **3 O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR E FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

A família representa o primeiro espaço de convivência e aprendizado da criança, sendo essencial para a formação de valores, hábitos e atitudes que ela levará para a escola

e, posteriormente, para a sociedade. Em um contexto onde os desafios educacionais são cada vez mais complexos, o envolvimento dos pais torna-se indispensável não apenas na construção da moral, mas também no estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento de bons hábitos. Por isso, é fundamental que haja uma parceria ativa entre família, escola e comunidade, criando uma rede de apoio que favoreça uma educação mais eficaz, inclusiva e significativa (Araújo, 2021).

A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento da comunicação e do aprendizado das crianças. Enquanto a leitura amplia o vocabulário e permite a compreensão de informações, a escrita possibilita a expressão de ideias, estimula a criatividade e fortalece o pensamento crítico. Juntas, essas práticas desempenham um papel decisivo na formação intelectual e cidadã, além de contribuir para o autoconhecimento e a construção de uma visão mais ampla do mundo. A escrita, em especial, revela-se uma ferramenta poderosa para explorar experiências pessoais e refletir sobre a realidade, sendo um processo que evoluiu ao longo da história como expressão humana essencial (Freitas, 2025).

A escola e a família são pilares complementares na formação da criança. Enquanto a escola foca no ensino e na construção do conhecimento, a família contribui com a socialização, os cuidados

básicos e o desenvolvimento emocional. A entrada da criança na escola exige adaptação, e por isso é essencial que haja parceria entre família e escola, com troca de informações e acolhimento mútuo. Essa colaboração fortalece a formação de hábitos, valores e vínculos que sustentam o crescimento integral da criança (Bastos, 2024).

Entretanto, a formação escolar contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e para a compreensão crítica da realidade, permitindo que os sujeitos reflitam sobre suas experiências e se tornem protagonistas de sua própria história. Ao interagir com diferentes contextos sociais, culturais e políticos, a escola exerce papel transformador, colaborando na construção da personalidade, dos valores e do caráter. É nesse ambiente que muitos indivíduos encontram oportunidades para mudar sua realidade social (Nascimento *et al.*, 2021).

Ao ingressar na escola, a criança não chega como uma folha em branco. Ela já carrega consigo saberes adquiridos no ambiente familiar, que servirão de alicerce para novas aprendizagens. Esses conhecimentos prévios são fundamentais, pois o processo educativo não ocorre de forma isolada. A aprendizagem se dá por meio da interação com o outro, em momentos de mediação e cooperação, que favorecem o desenvolvimento da maturidade e promovem uma formação integral mais ampla (Silva *et*

*al.*, 2024).

Nesse processo, é essencial que escola e família atuem juntas, valorizando as vivências culturais do lar e promovendo práticas como a leitura compartilhada. Projetos simples, como o empréstimo de livros com registros feitos pelos familiares, fortalecem vínculos, ampliam repertórios e mostram que o hábito da leitura se constrói na troca entre espaços e experiências, guiado por escuta sensível e mediação qualificada (Uchôa *et al.*, 2025).

A leitura e a escrita na primeira infância são práticas que formam sujeitos críticos e participativos. Mais do que decodificar símbolos, envolvem expressão, construção de sentido e acesso à cultura. Belo (2024) destaca seu papel central na mediação do conhecimento em todas as áreas. Projetos como jornais escolares integram linguagem, arte e oralidade, permitindo que a criança produza conteúdo a partir de experiências reais. Com mediação sensível do educador, essas práticas promovem o letramento em uma perspectiva crítica, favorecendo o desenvolvimento integral e a inserção ativa no mundo letrado.

Nessa perspectiva, alfabetizar e letrar não se resume à apropriação técnica da leitura e da escrita, mas exige que o ensino dialogue com os saberes, a cultura e o cotidiano dos estudantes. Quando o processo é contextualizado, torna-se significativo,

prazeroso e capaz de fortalecer a construção da identidade. Cabe ao professor selecionar autores e textos que reflitam a realidade dos povos do campo, valorizando seus costumes, histórias e modos de vida. Ao se verem representados, os estudantes se reconhecem como protagonistas da aprendizagem, o que desperta o interesse e o pertencimento. Foi por meio dessa educação sensível e situada que eu, enquanto estudante da escola do campo, compreendi meu lugar, minha história e a importância de valorizar minhas raízes (Melo, 2025).

#### **4 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

A Educação Infantil, voltada para crianças de zero a seis anos, é uma etapa fundamental para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Nesse período, a criança é estimulada por meio de atividades lúdicas, jogos, histórias em quadrinhos e experiências interativas que despertam a curiosidade e iniciam o processo de alfabetização.

Para que a autonomia leitora se desenvolva, é essencial que os direitos de aprendizagem e os campos de experiência sejam vivenciados de forma integrada, com planejamento de tempos, espaços, materiais e mediações que favoreçam a construção de

sentido. Ao ampliar o repertório de leituras e incentivar a escolha de obras significativas, a escola contribui para que a criança leia com criticidade, compreenda os discursos presentes nos textos e se reconheça como sujeito ativo no mundo letrado (Moraes e Gonçalves, 2022).

A criança, ao ingressar no mundo, passa a integrar um sistema social já estruturado, mas com comportamentos próprios que transformam os espaços à sua volta. Cabe aos adultos enxergá-la como protagonista de seu desenvolvimento e atentos aos seus sinais. A mediação da leitura na primeira infância, embora lúdica, é intencional e planejada. Cada ação do mediador busca conduzir a criança à construção de sentidos, favorecendo avanços na leitura e no pensamento crítico. Nada é feito ao acaso: o planejamento dos tempos, espaços e materiais é essencial para promover experiências significativas. Assim, desde cedo, a criança é estimulada a desenvolver autonomia e consciência leitora (Mendes, 2023).

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017, reforça o direito das crianças à leitura desde os primeiros anos, estruturando práticas pedagógicas por meio de campos de experiência, como “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”. Reconhece a leitura como atividade formativa, prazerosa e essencial ao desenvolvimento integral. Orienta que ela esteja presente de forma constante e diversificada na rotina escolar, com mediação

intencional do professor. Valoriza o ritmo de aprendizagem e os saberes prévios da criança, promovendo vínculos afetivos com os livros. Defende um ambiente acolhedor e um acervo literário acessível. Assim, a BNCC contribui para formar leitores críticos, sensíveis e criativos.

Todavia, o imaginário infantil é estimulado pelas narrativas, que encantam e contribuem para a formação integral da criança. O contato frequente com histórias favorece a ampliação do vocabulário, a compreensão de diferentes linguagens e o desenvolvimento da criatividade. Crianças que vivenciam essas experiências tendem a produzir com mais fluidez e interpretar com mais profundidade os conteúdos escolares. A leitura literária, nesse contexto, fortalece vínculos afetivos com o texto e desperta o prazer de ler. Ao planejar práticas intencionais, o educador potencializa a construção da autonomia leitora e forma sujeitos sensíveis e críticos (Santos *et al.*, 2022).

Sendo assim, o educador é peça-chave na construção da autonomia leitora, pois atua como mediador entre a criança e o universo da linguagem. Sua intencionalidade ao planejar experiências significativas garante que o ato de ler vá além da técnica. Ao reconhecer os saberes infantis e promover um ambiente acolhedor, ele desperta o prazer pela leitura. Assim, forma sujeitos críticos, criativos e conscientes (Domingos *et al.*, 2021).

## 5 METODOLOGIA

Este artigo configura-se como uma revisão sistemática de literatura, com abordagem exploratória e descritiva, conforme os princípios metodológicos estabelecidos por Gil (2008). A escolha por esse tipo de investigação se justifica pela necessidade de reunir e analisar produções acadêmicas que abordam a influência do ambiente familiar no processo de alfabetização, priorizando estudos que adotam pesquisa de campo como estratégia metodológica.

A coleta dos estudos foi realizada por meio de buscas em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras. Foram considerados apenas trabalhos publicados entre 2020 e 2025, com acesso público e conteúdo completo ou resumo expandido que permitisse avaliação metodológica.

A estratégia de busca envolveu o uso de descritores combinados com operadores booleanos, como: “ambiente familiar” AND “alfabetização” AND “pesquisa de campo” “família” AND “letramento” AND (“qualitativa” OR “quantitativa”)

Os critérios de inclusão abrangeram estudos que apresentassem coleta de dados

empíricos, abordagem qualitativa, quantitativa ou mista, e foco direto na relação entre ambiente familiar e alfabetização. Foram excluídos trabalhos teóricos sem coleta de dados, estudos com foco genérico em educação e aqueles que não detalham os procedimentos metodológicos.

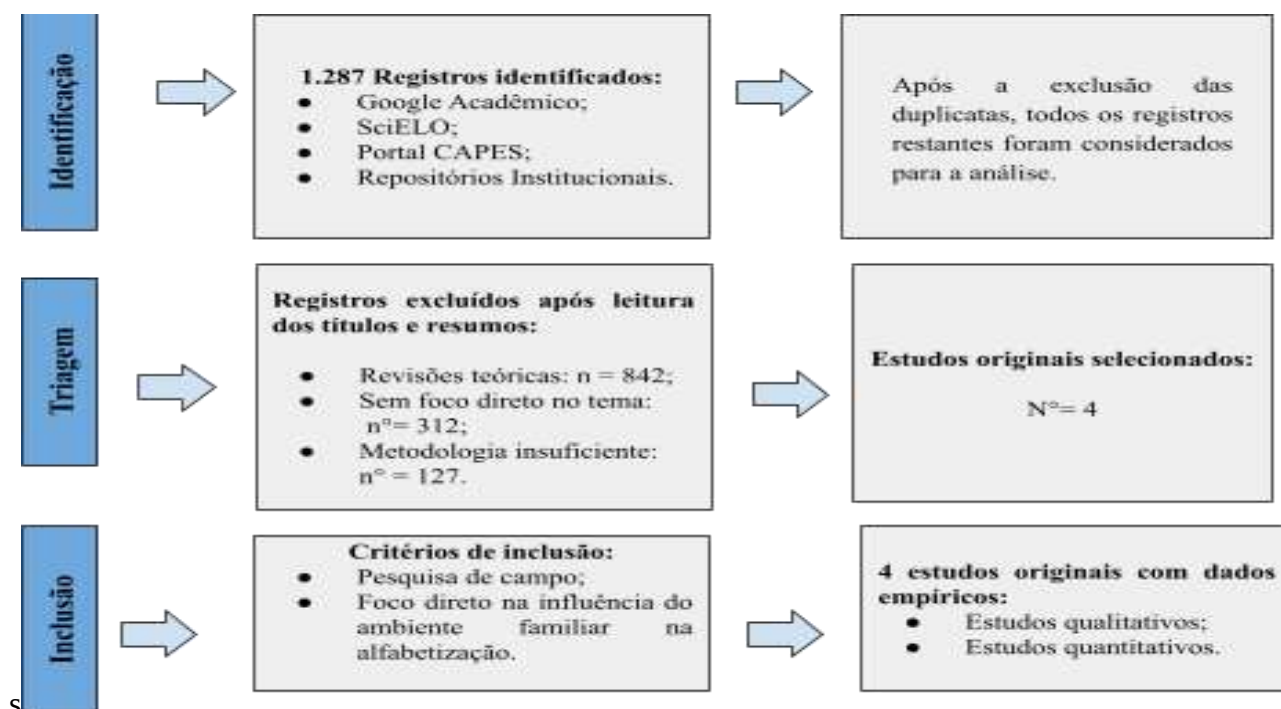
Após a triagem inicial e análise dos resumos, foram selecionados os estudos que atendiam integralmente aos critérios de inclusão definidos para esta pesquisa. Esses trabalhos foram organizados em um quadro síntese com quatro colunas, contendo as seguintes informações: título do estudo, tipo de pesquisa com autor(es) e ano de publicação, e os resultados contextualizados. A sistematização permitiu visualizar de forma clara e objetiva os delineamentos

metodológicos e os principais achados de cada investigação. Essa organização favoreceu a análise comparativa entre as abordagens adotadas, evidenciando como o ambiente familiar exerce influência direta e significativa no processo de alfabetização infantil.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos foi conduzido com base nos critérios previamente definidos, envolvendo etapas de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão final. Esse percurso está representado no Fluxograma PRISMA abaixo, que sintetiza de forma visual o caminho metodológico adotado na revisão:

**Figura 1-** Fluxograma PRISMA: Etapas da Seleção dos Estudos



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Com base no processo de seleção descrito anteriormente, foram identificados estudos que atendem aos critérios definidos para esta pesquisa. A análise desses trabalhos reuniu evidências relevantes sobre a influência do ambiente familiar na alfabetização. Para facilitar a compreensão, elaborou-se uma

síntese em formato tabular. Nesse contexto, a Tabela 1 apresenta os principais objetivos, metodologias e resultados de cada estudo analisado. Essa organização permite visualizar comparativamente as contribuições de cada pesquisa.

**Tabela 1** – Estudos que Relacionam Ambiente Familiar e Desenvolvimento da Alfabetização

| Nº | Título do Estudo                                                              | Tipo de Pesquisa / Autor(es) / Ano                                                          | Resultados Contextualizados                                                                                                                                                                                                                                       |
|----|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | O impacto do ambiente familiar no processo de aprendizagem .                  | Pesquisa de campo (Quali + Quanti), Cleusa Evangelista, UFU / 2025.                         | O estudo mostrou que crianças com rotinas familiares estruturadas, apoio emocional e incentivo à leitura têm melhor desempenho escolar, mais concentração e autonomia. A participação ativa dos responsáveis fortalece hábitos de estudo e a autoestima infantil. |
| 2  | A contribuição do papel da família no processo de alfabetização e letramento. | Pesquisa de campo (Quali + Quanti), Nakano, Marquim, Sandini, França, UNICENTRO-UFT / 2025. | A pesquisa mostrou que o envolvimento familiar na alfabetização, como leitura conjunta e apoio nas tarefas, favorece o desenvolvimento da escrita. Também fortalece os vínculos afetivos com a escola e cria um ambiente seguro e estimulante para aprender       |

|   |                                                                               |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3 | A influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem na infância | Pesquisa de campo (Qualitativa), Lorençato, Athaides, Pereira, Barboza / UNIPAR / 2024. | Os autores identificaram que crianças expostas a estímulos verbais frequentes, como conversas espontâneas, contação de histórias e brincadeiras simbólicas, desenvolvem habilidades linguísticas mais elaboradas, como vocabulário ampliado, fluência verbal e capacidade de argumentação, o que favorece a alfabetização e o desempenho escolar. |
| 4 | A importância da família no processo de alfabetização: análise autobiográfica | Pesquisa de Campo (Qualitativa), Amanda Alexandre/ UNICAMP/ 2025.                       | A autora, em sua narrativa autobiográfica, ressalta a importância do apoio familiar na alfabetização. O papel da mãe foi decisivo, marcado por afeto, incentivo e presença constante. O acesso a livros e o ambiente estimulante contribuíram para seu desenvolvimento leitor.                                                                    |

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2025.

Os estudos apresentados no quadro síntese, publicados entre os anos de 2020 e 2025, evidenciam que o ambiente familiar exerce papel decisivo no processo de alfabetização infantil. Essa constatação encontra respaldo na teoria sócio-histórica de Lev Vygotsky (1934), que compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura.

Vygotsky propôs que o aprendizado ocorra inicialmente no plano social, por meio da mediação de adultos mais experientes, e posteriormente é internalizado pela criança. Esse processo é descrito por meio do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa o espaço entre o que a criança já consegue fazer sozinha e aquilo que pode realizar com apoio. Os dados dos estudos

analisados demonstram como essa mediação ocorre de forma concreta no ambiente familiar.

No estudo de Evangelista (2025), observa-se que crianças inseridas em ambientes familiares com rotinas estruturadas, apoio emocional e estímulo à leitura apresentam maior rendimento escolar e autonomia. Esses achados ilustram como a presença ativa dos responsáveis funciona como suporte na ZDP, permitindo avanços cognitivos que não ocorreriam de forma isolada.

A pesquisa de Nakano, Marquim, Sandini e França (2025) reforça essa perspectiva ao mostrar que o envolvimento dos familiares no processo de alfabetização, por meio da leitura compartilhada e do acompanhamento escolar, potencializa o desenvolvimento da linguagem escrita. Para Vygotsky, esse tipo de interação é essencial, pois a linguagem é o principal instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo.

No estudo de Lorençato, Athaides, Pereira e Barboza (2024), os autores destacam que crianças que vivem em lares com estímulos verbais frequentes desenvolvem habilidades linguísticas mais complexas. Isso inclui vocabulário ampliado, fluência verbal e capacidade de argumentação, funções psicológicas superiores que, segundo Vygotsky, são construídas socialmente por meio da linguagem.

Por fim, o relato autobiográfico de Amanda Alexandre (2020) revela que o apoio afetivo da mãe, o acesso precoce a livros e o incentivo à leitura foram determinantes para sua alfabetização. Essa experiência pessoal reforça a ideia de que o ambiente familiar, quando permeado por vínculos afetivos e práticas culturais, atua como espaço privilegiado de mediação simbólica e emocional. Dessa forma, à luz da teoria vygotskiana, é possível afirmar que o ambiente familiar não apenas influencia, mas estrutura o processo de alfabetização. A presença de adultos mediadores, o uso da linguagem como ferramenta de interação e o vínculo afetivo são elementos que tornam o aprendizado possível, significativo e duradouro.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho permitiu uma compreensão aprofundada sobre o papel da família no processo de alfabetização infantil, destacando como o ambiente doméstico pode influenciar diretamente o desenvolvimento das competências linguísticas nos primeiros anos de vida. Observou-se que práticas familiares pautadas no afeto, na escuta ativa e no incentivo à linguagem contribuem para tornar a alfabetização uma experiência mais significativa e prazerosa.

Além disso, os estudos consultados reforçam a relevância de uma atuação conjunta entre escola e família, evidenciando que essa parceria fortalece os vínculos educativos e amplia as possibilidades de aprendizagem. A alfabetização, nesse contexto, deixa de ser um processo restrito ao espaço escolar e passa a ser vivenciada de forma integrada, contínua e contextualizada.

Diante dos resultados, confirma-se a hipótese de que o ambiente familiar exerce influência direta na alfabetização, especialmente quando permeado por práticas afetivas e estímulos à leitura. A presença ativa dos responsáveis, aliada à mediação sensível dos educadores, revela-se essencial para a construção de leitores críticos, autônomos e conscientes.

Este estudo contribui para reforçar a importância da corresponsabilidade entre escola e família na formação de sujeitos leitores, destacando que a alfabetização é um processo coletivo, afetivo e social. Ao reconhecer o papel do ambiente familiar como espaço privilegiado de mediação simbólica, amplia-se a compreensão sobre os fatores que favorecem o desenvolvimento integral da criança.

Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem estratégias específicas de integração entre família e escola em contextos de vulnerabilidade social, considerando os desafios enfrentados por comunidades com

acesso limitado a recursos pedagógicos e culturais. Estudos que explorem práticas inovadoras de mediação, formação de educadores e políticas públicas voltadas à alfabetização podem enriquecer ainda mais o debate e contribuir para uma educação mais equitativa e transformadora.

## 8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Aparecida. *A importância da interação da escola e família no processo de ensino-aprendizagem*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2021, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: Editora Realize, 2021. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA117\\_ID928\\_20062021195211.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA117_ID928_20062021195211.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2025.

ALEXANDRE, Amanda. *A importância da família no processo de alfabetização: análise de uma narrativa autobiográfica*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <[https://www.alleaula.fe.unicamp.br/pf-alleaula/alexandre\\_amanda\\_tcc.pdf](https://www.alleaula.fe.unicamp.br/pf-alleaula/alexandre_amanda_tcc.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ALMEIDA, Camila Ferreira. *A leitura como instrumento de inclusão na alfabetização*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/7756>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ALMEIDA, Camila Ferreira de; NASCIMENTO, João Paulo. *A família como agente de apoio na alfabetização*. *Portal Epitaya*, v. 2, n. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: <<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1043/897>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BASTOS, Dayana Virgínia Ribeiro. *A participação da família no processo da leitura: uma revisão da literatura*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/34916>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BELO, E. M.; PEREIRA, S. M. J.; SILVA, B. H. F. da; MALTA, D. P. de L. N.; ANDRADE FILHO, M. A. S. de. *A importância da leitura na formação do indivíduo*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 3942–3959, 2024. Disponível em:

<<https://cemipa.com.br/revistas/index.php/misoneira/article/view/97/87>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/19394.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

COSTA, Renata de Oliveira; MENDES, Lucas Henrique. *A influência da família no processo de alfabetização: desafios e possibilidades*. *Revista Rease*, v. 3, n. 6, p. 1–14, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3992/1549>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

DE SOUZA PEREIRA, Eliane; CUNHA, Fátima Cristina D. F. *Relato de experiência: a influência da família no processo de alfabetização*. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 4, n. 16, p. 761–776, 2024.

DOMINGOS, Girlane Paula; SANTOS, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Jéssica Cristina; NASCIMENTO, João Paulo. *A importância da leitura na educação infantil*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 6, p. 1–15, 2021. Disponível em:

<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1423>>. Acesso em: 20 out. 2025.

EVANGELISTA, Cleusa Aparecida. *O impacto do ambiente familiar no processo de aprendizagem*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Patos de Minas, 2025. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/46270/1/ImpactoAmbienteFamiliar.pdf>>.

Acesso em: 29 ago. 2025.

FREITAS, Fernanda Andrade Duarte de. *A contribuição do projeto de leitura e escrita na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: a participação familiar*. 2025.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Luís Gomes, 2025. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br/items/23133e3f-187e-41a7-b97f-bf090043d4d7>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACHIMOTO, A. L. *Alfabetização e letramento na educação infantil: construindo caminhos para o saber*. *Epitaya E-Books*, v. 1, n. 61, p. 117–124, 2024. Disponível em:

<<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/61>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LORENÇATO, Leonardo Marcon; ATHAIDES, Maria Eduarda Sampaio; PEREIRA, Patricia Alves; BARBOZA, Ronaldo Pereira. *A influência do ambiente familiar no desenvolvimento da linguagem na infância a partir da Psicologia Histórico-Cultural*. Universidade Paranaense – UNIPAR, 2024. Disponível em:

<[https://www.unipar.br/documentos/1400/A\\_influ%C3%Aancia\\_do\\_ambiente\\_familiar\\_no\\_developmento\\_da\\_linguagem.pdf](https://www.unipar.br/documentos/1400/A_influ%C3%Aancia_do_ambiente_familiar_no_developmento_da_linguagem.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MARQUIM, Kelly Tchiemi Nakano; SANDINI, Sabrina Plá; FRANÇA, Elaine Juliani de Freitas. *A contribuição do papel da família no processo de alfabetização e letramento das crianças*. *Revista FormAção*, União da Vitória, v. 2, n. 1, p. 1–15, 2025. Disponível em:

<<https://periodicos.unespar.edu.br/formacao/article/view/9714>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

MORAES, Ana Maria Ferreira de. *Práticas pedagógicas de incentivo à leitura nos primeiros anos da infância: análise da coleção “Iniciando o Aprender”*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Campus Hidrolândia. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3021>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

OLIVEIRA, L.; SILVA, M. *Práticas de alfabetização e letramento: uma abordagem integrada*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Jéssica de Oliveira; LIMA, Carla Patrícia. *A importância da família no processo de alfabetização*. *Revista Amazônicas*, v. 11, n. 1, p. 1–15, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/7751/4869>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTOS, Lúcia; ALMEIDA, Roberto. *Formação docente e suas implicações na alfabetização*. *Educação e Pesquisa*, 2020.

SANTOS, Renata de Oliveira. *A importância da leitura literária na formação de leitores*. *Revista Rease*, v. 3, n. 4, p. 1–12, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1423/619>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Ana Paula. *Alfabetização e letramento na prática docente: reflexões contemporâneas*. São Paulo: Aya Editora, 2022. Disponível em: <<https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L186C15.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Jéssica de Oliveira. *A leitura como prática transformadora na infância: uma abordagem interdisciplinar*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/f9277c28-e66a-4628-ac9d-f4dac4da37fb/content>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Maria Aparecida da; SANTOS, Ana Paula dos. *A contribuição do papel da família no processo de alfabetização e letramento das crianças*. *Revista Formação*, v. 9, n. 2, p. 1–18, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unespar.edu.br/formacao/article/view/9714/6967>>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Tainá de Oliveira; COSTA, Juliana Mendes. *A influência da família no processo de alfabetização: uma análise crítica*. *Revista Oikos*, v. 34, n. 1, p. 1, 2025. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2019. Acesso em: 29 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica de José Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Acesso em: 29 ago. 2025.